



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



## Os sujeitos e as memórias no imaginário de Montalvânia

Autor(es): José de Souza Medrado Santos, Maílson Santana Mesquita, José Vinícius Peres Silva

**INTRODUÇÃO:** Diferente de outras cidades do Norte de Minas Gerais, Montalvânia traz em sua identidade a peculiaridade de não ter simplesmente surgido e conforme pode perceber nesta pesquisa ela “nasce” do idealismo de Antônio Montalvão. Além da figura épica de seu fundador, a cidade possui diversas outras narrativas que entrelaçam e constroem peculiaridades que endossam este trabalho. **OBJETIVOS:** Recuperar o modo de vida dos primeiros moradores de Montalvânia a partir da análise crítica dos álbuns de fotografia de algumas famílias tradicionais da cidade. Este trabalho pretende ainda coletar narrativas para compor um documentário que apresente com recursos audiovisuais, as peculiaridades da cidade. **METODOLOGIA:** O *ethos* e o *eidós* são pensados a partir da análise das fotografias de arquivos pessoais de algumas famílias tradicionais de Montalvânia. As fotografias são utilizadas como um elemento rico para a antropologia visual que recupera experiências do passado e reconstrói narrativas sobre o modo de vida nas primeiras décadas de vida da cidade. **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Montalvão estava convicto da grandiosidade que todos os envolvidos na cidade estavam submetidos. Sejam eles crentes ou não. Era preciso falar muito sobre a grandeza de tudo aquilo para que se pudesse crer no valor atribuído. O espírito de cidade só aconteceria por meio da crença, da adesão, da certeza de que estavam habitando um lugar diferenciado de todos os outros lugares que existiam. Mais do que ninguém, suponho que Montalvão acreditava que o real é tão imaginado quanto o imaginário. Assim, eram estas as ideias difundidas para os moradores que foram observados nas fotografias em questão, casamentos, batizados, velórios, dias ensolarados, passeios na praia, sonhos, momentos com amigos e familiares que comprovam como os moradores se apropriaram das ideias do fundador e construíram as suas próprias histórias.

Agência financiadora: CAPES